

lidade do desenvolvimento capitalista ou possibilidades, em termos realistas, de uma solução de tipo socialista para as condições específicas brasileiras.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *

*

KENNEDY (John F.). — *The Burden and the Glory*. Editado por Allan Nevins. Prefácio do Presidente Lyndon B. Johnson. Harper & Row, Publishers. New York, Evanston, and London. 1ª edição, 1964. 293 págs. US\$ 4.95.

Dos discursos proferidos pelo presidente John F. Kennedy nos 2 últimos anos de sua administração (16 de novembro de 1961 a 22 de novembro de 1963) foram selecionados alguns dos mais característicos de seu entusiasmo e de sua boa vontade assim como da sua constante preocupação em estabelecer e conservar a paz.

A obra acha-se subdividida em nove partes de acôrdo com o temário.

Na política interna os problemas abordados com maior vigor são os de desemprego, da segregação racial e da preocupação com o bem-estar social.

Na política externa o problema da paz, da independência, da inter-dependência e da ajuda ao estrangeiro.

Tudo isto é tratado com entusiasmo juvenil e com fé imensa na humanidade.

Por todos os modos o presidente quer resolver a questão do desemprego apresentando soluções e concluindo que ao concretizá-las:

pág. 5.

“... *We can show the whole world that a free economy need not be an unstable economy, that a free system need not leave men unemployed, and that a free society is not only the most productive but the most stable form of organization yet fashioned by man*”.

E ao mostrar a necessidade premente de conseguir emprêgos em número suficiente para os que dêles necessitam diz:

pág. 216:

“*The hinge of history will move if we are not able to find jobs for our people, not only during recessions but also during periods of prosperity*”.

O desemprego faz-se sentir sobretudo para os jovens que iniciam a vida. O presidente sente-o muito bem quando afirma:

pág. 220.

“*We urgently need a youth-employment opportunities program to give young people training and job experience instead of hanging around the streets, out of work and out of hope*”.

e ainda referindo-se à mesma questão:

pág. 222.

“... *we must create more than ten thousand new jobs every day*”.

O problema da segregação racial, tão evidente nos Estados Unidos, constituiu preocupação constante para John F. Kennedy que lutava com tôdas as suas forças para resolver algo que se nos afigura insolúvel:

pág. 7.

“... *America stands for progress in human rights as well as economic affairs, and a strong America requires the assurance of full and equal rights to all its citizens, of any race or of any color*”.

Referindo-se ao fato de que apenas 15% dos negros em idade de votar usufruíam do seu direito dizia:

pág. 175.

"This cannot continue. I am, therefore recommending legislation to deal with this problem of judicial delay and administrative abuse..."

Nada melhor para defender seus pontos de vista sobre a injustiça da desigualdade racial do que:

pág. 181.

"Today we are committed to a world-wide struggle to promote and protect the rights of all who wish to be free, and when Americans are sent to Vietnam or West Berlin, we do not ask for whites only. It ought to be possible, therefore, for American students of any color to attend any public institution they select without having to be backed up by troops".

No problema do negro:

pág. 182.

"We are confronted primarily with a moral issue. It is as old as the Scriptures and as clear as the American Constitution".

e ainda:

pág. 183.

"I am, therefore, asking the Congress to enact legislation giving all Americans the right to be served in facilities which are open to the public- hotels, restaurants, theaters, retail stores and similar establishments".

De maneira magistral apresenta a verdade que por ser tão simples escapa à compreensão da maioria:

pág. 184.

"It seems to me that these are matters which concern us all, not merely Presidents or Congressmen or Governors, but every citizen of the United States".

Para Kennedy o problema do bem estar social era de suma importância e devia ser colocado muito acima dos problemas bélicos:

pág. 9.

"... this nation cannot afford to maintain its military power and neglect its brainpower".

Apenas 1% do orçamento dos Estados Unidos é gasto em ajuda externa aplicada na metade do globo. Apesar de o achar proveitoso e necessário o presidente John F. Kennedy acha que ao próprio país compete a incumbência de resolver seus problemas internos:

pág. 160.

"It is the people of the Latin America who must undergo the agonizing process of reshaping institutions, not the people of the United States. It is the people of Latin America who must draw up development programs and mobilize their total resources to finance those programs, not the people of the United States. It is the people of Latin America whose cities and farms, homes and halls of government will bear the shock wave of rapid change and progress, not the people of the United States. It is the people of Latin America who will have to modify the traditions of centuries, not the people of United States. Certainly we in the United States cannot fail to do so little when so much is at stake for so many".

Este auxílio externo, o presidente o considera não só necessário como útil para o próprio Estados Unidos. Declara-o claramente:

pág. 145.

"But foreign aid is not advanced only out of American economic self-interest. The gulf between rich and poor which divides the Family of Man is an invitation to agitators, subversives and aggressors".

Ao mesmo tempo Kennedy não quer que apenas o lado econômico fique em pauta. Destaca logo a seguir o lado humano.

pág. 145:

"... foreign aid is in our economic self-interest. It provides more than a half million jobs for workers in every state. It finances a rising share of our exports and builds new and growing export markets..."

A Aliança para o Progresso não, tem para êle um interêsse immediatista:

pág. 161.

"... If (Aliança para o Progresso) is not an external aid program. It is more than a cooperative effort to finance development plans. It is a battle for the progress and freedom of nations. And it must be fought on every front of national interest and need".

A meta final do seu govêrno era:

pág. 10.

"... a single goal — the goal of a peaceful world of free and independent states".

E esta paz êle a compreendia de modo extremamente grandioso:

pág. 53.

"I am talking about genuine peace, the kind of peace that makes life on earth worth living, the kind that enables men and nations to grow and hope and to build a better life for their children — not merely peace for Americans, but peace for all men and women; not merely peace in our time, but peace for all time".

Mas nos tempos presentes êste mundo livre e independente não poderia deixar de ser interdependente.

pág. 19.

"... outgrowing and transcending the hates and fears that rend our age".

Todos os seus discursos mostram uma infinita fé num futuro em que os ódios serão desconhecidos e em que a paz e a compreensão imperarão e gerarão prosperidade:

pág. 29.

"We believe, moreover, that closer economic ties among all free nations are essential to prosperity and peace".

e na pág. 117:

"While each nation must naturally look out for its own interest, each nation must also look out for the common interest..."

Para executar êstes planos de paz e interdependência universal livre êle confia nos homens. Podemos ver esta confiança expressa nas seguintes palavras:

pág. 76.

"I believe that we can. I believe the problems of human destiny are not beyond the reach of human beings".

e ainda:

pág. 148.

"... And I am confident, if we maintain the peace, we shall in due season reap the kind world we shall have".

Esta obra de John F. Kennedy é finalizada com o discurso que nunca chegou a ser por êle proferido e que fôra escrito por ocasião de sua ida a Dallas — 22 de novembro de 1963.

VICTORIA NAMESTNIKOV EL MURR

* *
*

ANDRADE (Manuel Correia de). — *Paisagens e problemas do Brasil: aspectos da vida rural brasileira frente à industrialização e ao crescimento econômico*. São Paulo. Brasiliense. 1968. 274 páginas.

Um dos mais notáveis geógrafos brasileiros, professor universitário em Pernambuco, contando já com larga bagagem de trabalhos de alto valor científico, o autor preenche, com a presente obra, uma grande falha na nossa literatura geográfica, isto é, um apanhado da geografia brasileira que, sem perder nada do rigor científico, dispense um desenvolvimento excessivamente técnico. O leitor encontrará nele não apenas uma descrição do nosso país naquilo que há de básico, e que vem a ser as suas feições geográficas, mas ainda e sobretudo, uma clara perspectiva de seus grandes e essenciais problemas socio-econômicos.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

CARONE (Edgard). — *A primeira república: texto e contexto*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969. 302 págs. (Col. "Corpo e alma do Brasil, v. 29).

Resultado de pesquisas e leituras feitas para um trabalho sobre a primeira república, o autor preferiu elaborar um livro de textos sobre o período, reunindo peças documentais importantes para a caracterização de um período que, embora possua ampla documentação, tem sido muito pouco analisado. Damos a palavra ao apresentador do volume, Prof. Fernando Henrique Cardoso, responsável igualmente pela coleção em que a obra foi incluída: "A simples coleção dos textos básicos e quase desconhecidos pelo público sobre a história política, econômica e social do período que vai de 1889 a 1930 justificaria a publicação e o interesse do livro. Entretanto, por trás da modéstia do autor, que se encobre como antologista neste livro, está a visão erudita e inteligente do historiador: a escolha e a ordenação dos textos revelam por si uma interpretação. Mais ainda: Edgard Carone anotou, com sensibilidade e discrição, o significado histórico dos documentos escolhidos e procurou dar, sinteticamente, um quadro de referências para o leitor. O leitor encontrará, nas quatro partes em que se divide o livro ("História e organização política"; "A economia"; "As classes sociais"; "As forças armadas") e no epílogo (sobre a participação do povo na história republicana), não apenas um roteiro dos acontecimentos marcantes da Primeira República, como o subsídio ordenado para uma análise de inter-relação entre política, processo econômico e protago-